



**Primeira
Infância
Melhor**



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

FORMAÇÃO ESTADUAL

LUTOS NO CONTEXTO DAS ENCHENTES: UMA ESCUTA NECESSÁRIA

Psics. Luciane Pujol e Gabriela Vescovi

O QUE É O LUTO?

- Processo doloroso **NORMAL** de adaptação quando há uma **PERDA**
- Exige um **TRABALHO PSÍQUICO** complexo para que aconteça a elaboração dessas perdas
 - Luto não costuma causar depressão

O QUE É O LUTO?

- Por exigir **MUITO** do psiquismo é importante termos em mente que haverá um **DESENVESTIMENTO** em aspectos da vida como:
 - Trabalho
 - Relações familiares, incluindo cuidado com as crianças
 - Lazer
 - Auto-cuidado
- **TOLERAR** esses **DESINVESTIMENTOS** e apoiar no processo de elaboração dessas perdas são formas de **ACOLHIMENTO**

O QUE É O LUTO?

- A dor psíquica está intimamente ligada a **RELEVÂNCIA DO OBJETO** perdido na vida daquela pessoa;
- Não cabe a ninguém **JULGAR** se a perda foi grande ou pequena.

PERDAS

- Pessoas importantes (cônjuge, filhos, pais, irmãos, amigos, vizinhos, professores, colegas, avós);
- Animal de estimação;
- Casa (segurança básica);
- Emprego, empresa ou formas de subsistência;
- Território, pares/vizinhos, lugares de referência;
- Objetos e memórias afetivas;

**Ao tomar consciência que “NUNCA MAIS SERÁ COMO ANTES”,
precisa lidar com a impossibilidade da realidade anterior**

REAÇÕES ESPERADAS

EMOÇÕES ESPERADAS:

Negação
Choque
Medo
Desamparo
Tristeza
Raiva
Culpa
Ansiedade
Solidão/Vazio
Saudade

PENSAMENTOS ESPERADOS:

Descrença
Estranheza
Confusão
Esquecimentos
Ideias intrusivas
Preocupações
Sonhos

COMPORTAMENTOS ESPERADOS:

Isolamento
Agitação física
Estado de alerta
Choro frequente
Dificuldade de aceitar ajuda
Revolta com religião
Sensações físicas

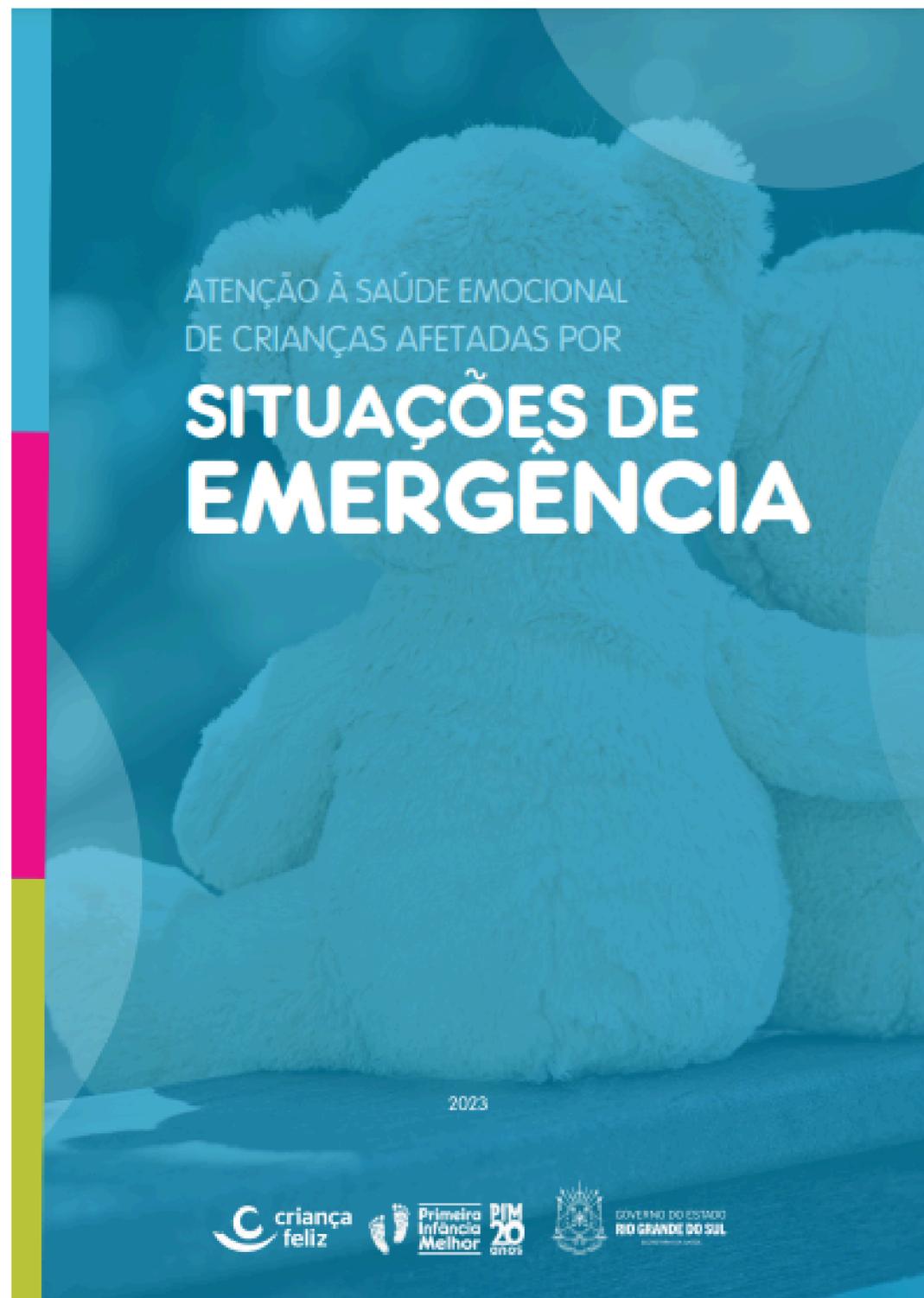


Primeira
Infância
Melhor



criança
feliz

COMO AS CRIANÇAS VIVENCIAM O LUTO?



[Acesse aqui](#)

REAÇÕES COMUNS DE BEBÊS E CRIANÇAS AFETADAS POR DESASTRES

- Choro;
- Alterações comportamentais (sono, alimentação, agitação, "regressões");
- Maior necessidade de colo e aconhego;
- Temer que o que aconteceu volte a ocorrer.
- Preocupação com pessoas próximas;
- Sentimentos de culpa (por ter sobrevivido e algum ente querido ou pessoa próxima não, por exemplo);
- Pesar e tristeza ao ver a destruição da sua casa e comunidade;
- Dificuldades escolares;
- Queixas somáticas

REAÇÕES COMUNS DE BEBÊS E CRIANÇAS AFETADAS POR DESASTRES

Muitas vezes, o sofrimento pode ser demonstrado a partir de queixas relativas a perdas que, na perspectiva dos adultos, parecem pequenas diante da proporção do desastre:



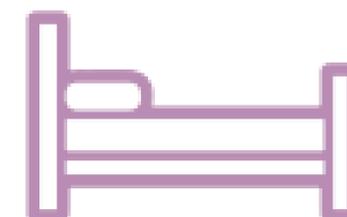
**O brinquedo
que a criança
tanto gostava**



**O celular do
adolescente**



**O afastamento
dos pares e da
rotina escolar**



**O quarto
onde
dormia**

COMO SE COMPORTA O LUTO?

- Luto como um processo circular
- Oscilação é esperada!
- Objetivo é adaptação e não o esquecimento

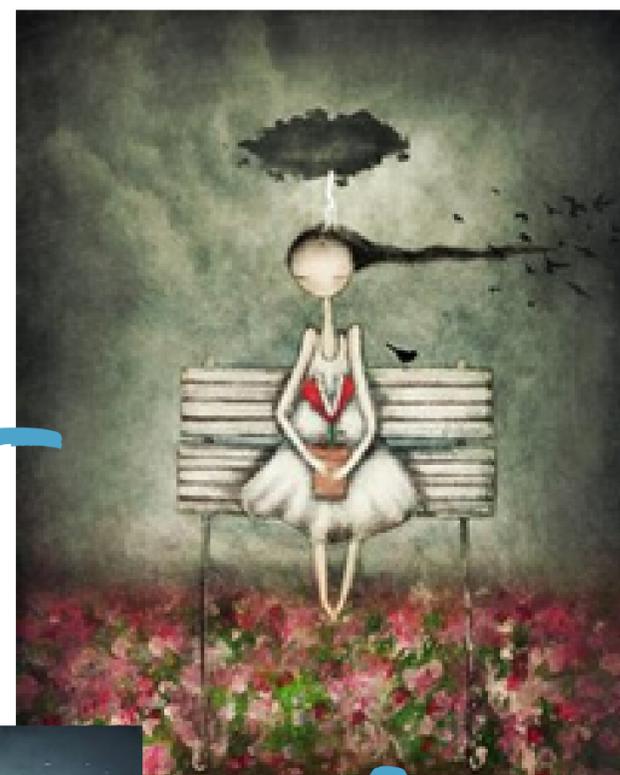
**O PROCESSO DE LUTO É
COMO UMA MONTANHA-
RUSSA OU UM PÊNDULO**



O enlutado oscila entre se conectar com a dor e se conectar com a reconstrução da vida. Esse movimento é esperado e auxilia na adaptação à nova realidade após a perda.

MOVIMENTO = SAÚDE

Ajustar-se a um
novo mundo,
modificado
pela perda



Processar a realidade
do luto, reconhecendo
e lidando com o
sofrimento

O QUE NÃO É O LUTO?

- Vivência a ser “superada” ou esquecida com rapidez
- Com início, meio e fim definidos (“fases”)
- Processo cujo objetivo é desligamento ou afastamento do que foi perdido



Primeira
Infância
Melhor



criança
feliz

COMO ENTENDEMOS O LUTO APÓS AS ENCHENTES?

“Quando a gente saiu de casa ninguém da Prefeitura ou de nenhum órgão público apareceu. Quem ajudou foram os vizinhos e os voluntários.”

“Quando eu olhei e vi minha casa ficando pra trás me deu uma dor imensa.”

“Eu perdi tudo, eu não tenho nada.”

“O que mais me doeu foi ter deixado o meu cachorro. Eu não paro de pensar nele, eu me culpo de não ter podido levar ele comigo, isso é o que mais me dói.”

“Com todo o respeito, a senhora graças à Deus está com o salário no fim do mês. A gente aqui não sabe o que vai acontecer, quando a gente sair do abrigo. Aqui tem teto, tem comida, mas e depois? O que vai ser da gente? A gente não vai ficar aqui pra sempre.”

“Quando eu cheguei na minha casa o cheiro era insuportável, tudo revirado, o enxoval da bebê foi todo perdido, não sobrou nada. A minha casa inteira ficou debaixo d’água. A rua estava coberta de entulhos, não era a minha rua. E os meus vizinhos estão na mesma situação que eu.”

“Eu sai da minha casa só com a roupa do corpo, mas agora vou voltar com um caminhão cheio. Eu ganhei muita coisa, mas não sei como vou me sentir, não parece que vai ser a minha casa. Vou ter que me acostumar de novo. E tem as chuvas de setembro, eu não sei se consigo viver sempre esperando que possa acontecer de novo, eu não vou ter força novamente. Eu tô muito cansada.”

ENCHENTES NO RS

- Trauma + Luto = Luto traumático
- O mundo inundado
 - Estressores primários (enchente)
 - Estressores secundários (ligados à reconstrução da vida e dos bens)

ENCHENTES NO RS

- RESGATE = Sair de casa e deixar tudo pra trás, se jogar num nada, na incerteza (água, bote, abrigo)
- ABRIGO = Dias vivendo em um espaço comunitário
 - Usando roupas que não eram suas, dormindo em colchões ao lado de pessoas estranhas, com hábitos diferentes dos seus, comendo sem escolher o que comer.

PERDA DE IDENTIDADE

ENCHENTES NO RS

- ABRIGO =
 - Retraumatizar, novas violências:
 - Abuso físico e psicológico
 - Vários tipos de cuidadores e cuidados desencontrados
 - Para muitos os abrigos foram lugares de acolhimento melhores dos que tinham nas suas próprias casa, puderam ser vistos

ENCHENTES NO RS

- Algumas pessoas tiveram acolhimento em casa de familiares ou amigos. Embora seja um acolhimento mais individualizado, ainda assim é uma situação muito difícil;
- Algumas pessoas não vão voltar para suas casas, seguirão nos **CENTROS HUMANITÁRIOS DE ACOLHIMENTO** e Abrigos de longa permanência;

ENCHENTES NO RS

- O mundo seco
 - Luto coletivo
 - Perda do mundo presumido
 - Alteração de rotinas
 - Sensação de insegurança e incerteza por novos eventos
 - Perda de comunidades e territórios
 - Sensação de ameaça à cultura e identidade do Estado

COMO AJUDAR?

- ESCUTAR!
- Reconhecer a perda apontada pela pessoa como algo importante
 - Validar sentimentos
 - Normalizar é diferente de banalizar

COMO AJUDAR?

- Estimular busca pela rede de apoio e por direitos
- Resgatar a confiança no poder público
- Promover comportamentos de autocuidado e hábitos saudáveis, retomar rotinas
- Orientar onde buscar ajuda caso necessário e se certificar se conseguiu

COMO OS ADULTOS PODEM AJUDAR AS CRIANÇAS?

- Como se escuta uma criança?

**A criança se manifesta na postura, no BRINCAR,
no choro, no "comportamento difícil".**

- **SUPORTAR e AMPARAR** as manifestações das crianças;
- **NOMEAR** o que a criança está sentindo;
- **PERGUNTAR**;

E DEPOIS?

O QUE ESPERAR NO LONGO PRAZO

CONTRUIR SIGNIFICADO

- Qual o sentido da perda/crise?
 - Ausência de sentido
 - Espiritualidade/religiosidade
 - Relação humana com natureza
- O que se tira de positivo da crise?
 - Apoio social percebido
 - Identificação com pares
 - Solidariedade/senso de comunidade



- Como eu mudei a partir da crise?
 - Crescimento, força, novos projetos

COMO LIDAR COM O LUTO NO CONTEXTO DO PIM/PCF?

- Escuta!
- Supervisão
- Visita conjunta
- Rodas de conversa

COMO LIDAR COM O LUTO NO CONTEXTO DO PIM?

- Visitador do PIM/PCF é um agente de cuidado e constância que pode apoiar muito intimamente o processo de luto das famílias.
- Ele precisará ter suporte do GTM e GTE para realizar esse apoio e para poder cuidar da sua própria saúde mental.

COMO LIDAR COM O LUTO NO CONTEXTO DO PIM?

- Quem tem uma rede de proteção (familiares, amigos, igreja, associações comunitárias) fragilizada precisa contar **MUITO** com o poder público.
- Pessoas que vivem em vulnerabilidade extrema precisam de mais suporte para cuidados de saúde mental, inclusive para poderem acessar seus direitos (não conseguem acessar internet, cadastros, benefícios).

SITE DO PIM ESTÁ DE VOLTA!



A screenshot of the PIM website homepage. At the top, there is a dark navigation bar with 'rs.gov.br' on the left and menu items: 'NOTÍCIAS', 'SERVIÇOS', 'CENTRAL DO CIDADÃO', 'TRANSPARÊNCIA', 'SECRETARIAS E ÓRGÃOS', 'DIÁRIO OFICIAL', and '>> CORONAVÍRUS <<'. Below this is a light grey bar with 'SECRETARIA DA SAÚDE' on the left and utility links: 'Conteúdo [1]', 'Menu [2]', 'Busca [3]', 'Acessibilidade', 'Contraste', 'Ouvidoria SUS', and 'Mapa do site'. The main header area contains the 'Primeira Infância Melhor' and 'criança feliz' logos on the left, and a navigation menu with 'O PIM', 'Notícias', 'Acervo', 'Contato', 'Dashboard', 'e-PIM', and 'SisPIM' on the right. The main content area features a large banner with a background image of a smiling child. On the left of the banner is a graphic of a document titled 'SITUAÇÕES DE EMERGENCIA E CALAMIDADE'. On the right, the text reads 'PIM lança compilado de materiais de apoio às infâncias em situação de calamidade e emergência' with a 'Leia Mais' button below it.

www.pim.saude.rs.gov.br

OUTROS MATERIAIS



- Gabriela Casellato
- Maria Helena Pereira Franco

“Não é sobre não ser afetado pelo medo e pela dor, mas sobre como vamos acolher esses sentimentos até que eles assumam um tamanho possível de convivência dentro de cada um.”

Gabriela Casellato

MUITO OBRIGADA!

Gabriela Vescovi & Luciane Pujol